

Acidente nuclear em Angra afetaria o Estado?

Especialistas dizem que se houvesse um desastre, como corre o risco de acontecer no Japão, radioatividade poderia chegar aqui

Andréa Nunes

O risco de um grave acidente nuclear na usina de Fukushima, no Japão, está aquecendo as discussões ao redor do mundo sobre a segurança das outras usinas nucleares que existem em diversos países, como é o caso de Angra I e Angra II, no Rio de Janeiro.

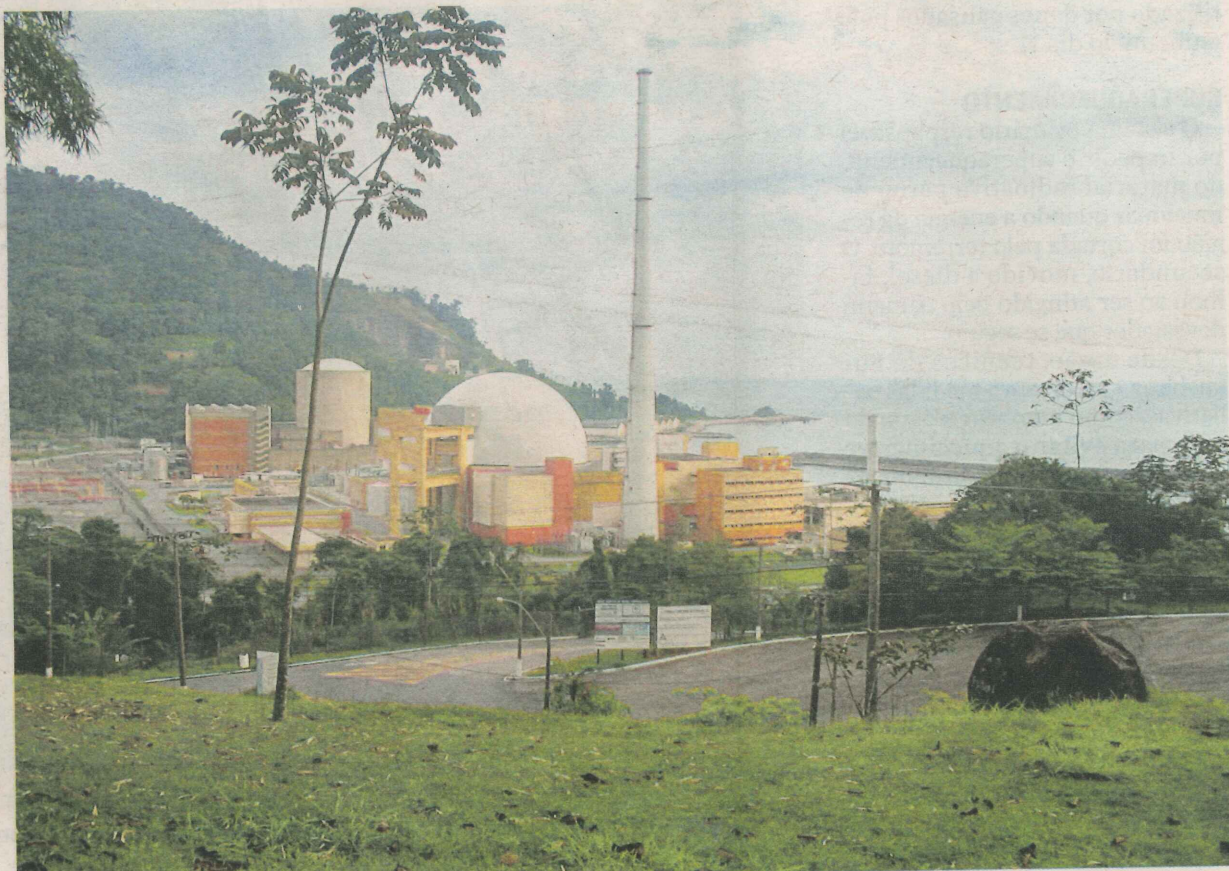
Mas e se acontecesse um acidente em Angra, o Espírito Santo seria afetado?

Segundo especialistas em energia nuclear, o risco maior seria para a população que vive no entorno das usinas, mas a radiação poderia, sim, chegar ao Estado, carregada pelo vento, caso estivesse soprando em direção ao Nordeste.

Se um acidente ocorresse na tarde de ontem, a radiação poderia chegar ao Estado em aproximadamente 50 horas, levando em consideração a força dos ventos em Angra ontem, de 10 km/h.

“O que vai para o espaço são os átomos radioativos, que o vento leva e caem no solo quando chove. Em Chernobyl, a nuvem levou radiação por toda a Europa, mas onde choveu houve maior contaminação”, explicou a professora de Física da USP e especialista em Física das Radiações Emico Okuno.

Segundo o especialista em energia nuclear e professor da Universidade Federal Fluminense Sinesio de Almeida Marques, os riscos



USINA NUCLEAR em Angra dos Reis: nuvens radioativas poderiam chegar ao Espírito Santo, dependendo dos ventos

Radiação não causaria danos imediatos, diz especialista

Os especialistas ouvidos por A Tribuna defendem que a forma como um acidente nuclear em Angra afetaria o Estado dependeria do nível de gravidade do acidente.

“As consequências são diferentes. Há uma segurança muito grande, mas acidente é acidente”, disse a especialista em Física das Radiações Emico Okuno.

A radiação não causaria danos imediatos, como queimaduras na pele — que poderia sofrer quem estiver próximo da usina —, mas não é possível estimar o nível de radiação que poderia chegar ao Estado.

“Se o vento estiver favorável a disseminar essa radiação para o oceano, seria menos ruim”, explicou o coordenador de campanha de energia nuclear do Greenpeace Ricardo Baitelo.

Os especialistas garantem que não haveria necessidade de deslocar a população do Espírito Santo e, possivelmente, o Estado até receberia pessoas que precisariam sair da área afetada.

Mas se a radiação vier para o Estado, segundo Baitelo, poderá haver um aumento no índice de câncer, pois a radiação poderá contaminar solo, água e alimentos.

“Quem consome alimento radioativo com certa constância pode chegar a doses consideráveis de radiação e sofrer riscos maiores”.

de um acidente na usina são pequenos, como eram no Japão, mas eles sempre existem e, caso aconteça, a radiação chegará ao Estado em um nível mais baixo.

O coordenador da campanha de energia nuclear do Greenpeace e doutor em Planejamento Energético Ricardo Baitelo explicou que a consequência para a população capixaba seria um possível aumento no índice de câncer.

“Quanto mais tempo se expõe à radiação, maior o risco de desenvolver doenças no futuro, principalmente o câncer”, completou Ricardo.

Angra X Espírito Santo Radioatividade chegaria em 50 horas

O avanço da radiação

SE HOUVESSE um acidente nuclear em Angra dos Reis com os ventos que sopravam ontem, por exemplo, a radioatividade demoraria cerca de 50 horas para chegar ao Estado.

A RADIOATIVIDADE seria transportada pelo vento que, ontem, estava a uma velocidade de 10 km/h no local, caso estivesse soprando de Sudeste para o Nordeste.

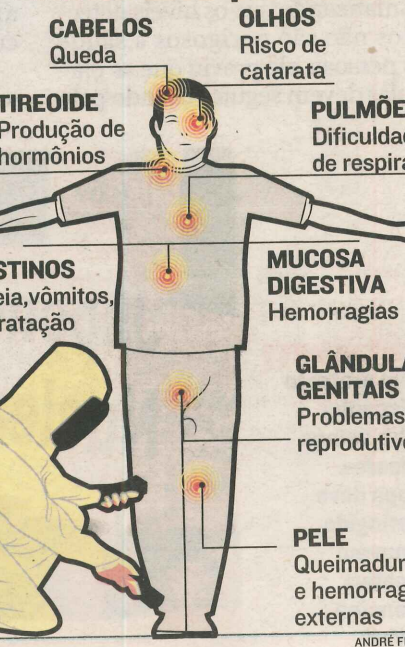


50% DA ENERGIA CONSUMIDA PELO RIO DE JANEIRO

AS USINAS Angra I e Angra II têm capacidade de produzir 50% da energia elétrica consumida pelo Rio de Janeiro. Quando Angra III for inaugurada, com previsão para 2015, essa capacidade deverá subir para 58%.

ESSA ENERGIA radioativa seria transportada, em menor quantidade, pelas nuvens e poderia contaminar o Estado em forma de chuva.

Efeitos no corpo humano



Brasil vai avaliar segurança

Com o risco de acidente nuclear no Japão, o governo brasileiro vai fazer uma avaliação das condições de segurança das usinas nucleares de Angra dos Reis, as únicas em

funcionamento no País.

De acordo com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, a análise será feita pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), em parceria com a Eletro nuclear e técnicos do governo.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, também se pronunciou a respeito da crise nuclear do Japão.

Segundo Mercadante, a engenharia das usinas brasileiras é segura e capaz de suportar terremotos de até 6,5 graus na escala Richter e ondas de até 7 metros: “Nossos problemas são inundações e desmoronamentos”, disse.

Segundo José Manuel Diaz, coordenador de comunicação e segurança da Eletro nuclear, responsável pelas usinas de Angra, o sistema de segurança prevê acidentes com probabilidade de 1 em 100 mil para acontecer.



EDISON LOBÃO: análise de Angra